

# 'Jumbo', assinado, ultrapassa os US\$ 6,5 bi

REGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Brasil e mais de 700 bancos de vários países assinaram ontem um pacote de US\$ 28 bilhões, de refinanciamento da dívida externa brasileira (mais de US\$ 90 bilhões). A operação — a maior da história — inclui o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, que vinha sendo negociado desde setembro passado. Além do jumbo o pacote inclui o reescalonamento dos vencimentos da dívida em 1984, no total de US\$ 5 bilhões; programas de manutenção do comércio e linhas de crédito interbancárias; e um compromisso de US\$ 2 bilhões de parte de importantes governos ocidentais.

O fechamento do pacote que encerra a Fase Dois das negociações da dívida externa do Brasil ocorreu em clima de emoção e muita alegria, no Pierre Hotel, em Nova York. Presente o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, assinaram pelo Brasil o Ministro da Fazenda,

Ernane Galvêas, e o Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Pelos bancos internacionais assinaram o Coordenador de toda a Fase Dois, William R. Rhodes, Vice-Presidente do Citibank; o Vice-Coordenador Leighton Coleman, representando o Morgan Guaranty Trust; e Guy Huntrods, do Lloyds Bank International.

No total, o jumbo passou alguns bilhões da marca de US\$ 6,5 bilhões e poderá chegar a US\$ 6,55 bilhões, segundo Rhodes. Ele disse que levará de duas a três semanas para o Brasil receber a primeira parcela, que será de US\$ 1 bilhão. Uma semana depois será liberado mais US\$ 1 bilhão e isso se repetirá sete dias mais tarde. A partir daí, a cada três semanas, coincidindo com o desembolso do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil receberá parcelas de US\$ 875 milhões, até o fim de 1984. O parcelamento, explicou o Coordenador, é para não influenciar negativamente o mercado financeiro internacional, "o que ocorreria se a retirada fosse feita de uma só vez".

Radiofoto AP



Junto a Delfim, Rhodes (ao centro) e Pastore assinam o 'pacote'

Radiofoto UPI



Galvêas e Rhodes conferem os termos do empréstimo de US\$ 6,5 bi